

Aos 13 anos, Samambaia quer segurança e saúde

CORREIO BRASILENSE

27 OUT 2002

Fotos: Nehil Hamilton

O principal pedido dos moradores de Samambaia é mais segurança na cidade. Depois, maior atenção para a saúde — um problema que deve ser resolvido quando o Hospital Regional estiver funcionando a todo vapor. Já a urbanização deve demorar, devido ao tamanho da cidade, que cresce a cada dia.

Sandra Turcato
Da equipe do **Correio**

Samambaia completou, nesta sexta-feira, 13 anos. A cidade é conhecida como a *Menina dos Olhos de Roriz*, por ter abrigado o primeiro assentamento criado pelo governador. As famílias começaram a chegar em 1985. Mas apenas em 1989 Samambaia foi desmembrada de Taguatinga e tornou-se uma região administrativa.

Apesar de ser uma cidade nova, sua população sabe se organizar para reivindicar melhores condições de vida e de trabalho. De acordo com a Administração Regional de Samambaia, existem cerca de 50 associações de moradores formadas. Em cada quadra da cidade — que hoje somam em torno de cem — há, pelo menos, dois líderes comunitários.

Maria Simone Lélis, por exemplo, é presidente da Associação dos Feirantes da QR 313. A associação foi criada em 1997 para organizar os feirantes e buscar melhorias para o local onde trabalham. “Partimos do princípio de que uma andorinha não faz verão e de que precisamos nos unir”, diz. Segundo ela, muitas das reivindicações dos feirantes já foram atendidas. “Tudo graças à nossa organização”, afirma.

A presença de líderes, presidentes de associações e até moradores na administração é grande. Enquanto a equipe do **Correio** esteve com o administrador da cidade, Roberto Gonçalves Jorge, ele atendeu, pelo menos, a cinco moradores. Os pedidos iam desde ligação de água em posto de saúde até ônibus para levar uma família a um velório.

Nas ruas, a equipe do **Correio** também encontrou pessoas pedindo melhorias para a cidade. A primeira delas é mais segurança. A assistente de educação Maria José Vaz mora em Samambaia há 11 anos e diz que os assaltos são frequentes. “Casas são arrombadas durante o dia”, conta.

A cabeleireira Josilene da Conceição Santos, de 24 anos, mora em Ceilândia e tem um salão de beleza na Expansão de Samambaia que já foi arrombado à noite.



SAMAMBAIA TORNOU-SE UMA REGIÃO ADMINISTRATIVA INDEPENDENTE EM 1989. DESDE ENTÃO, NÃO PÁRA DE CRESCER E EXIGIR MAIS MELHORIAS URBANAS

COMEMORAÇÕES

Ainda não há data definida para as comemorações do aniversário de Samambaia. Provavelmente, serão em novembro e haverá desfile cívico, baile, eventos esportivos e shows musicais

SAMAMBAIA EM NÚMEROS

- 183.373 habitantes
- 21 escolas classe
- 40 escolas particulares
- 4 centros de saúde

“Segurança é uma coisa que não existe nessa região”, afirma.

O tenente-coronel Eduardo Adolfo Dias Ferreira, comandante do 11º Batalhão de Polícia Militar, responsável pelo policiamento preventivo de Samambaia, discorda. “A cidade é privilegiada em termos de estrutura para segurança. Hoje temos 576 homens, além de 28 carros, 35 motos e 12 bicicletas”, contabiliza. Para o comandante, o efetivo é compatível com o número de habitantes da cidade.

Ele diz que constantemente a polícia faz reuniões com a comunidade para “ouvir” o que precisa ser melhorado. Mas reconhece que o maior problema de Samambaia é o número de assaltos às casas. “Por isso, há viaturas circulando nos locais mais críticos, em especial no novo assenta-

mento da cidade”, diz. O comandante destaca ainda o policiamento nas áreas comerciais.

INFRA-ESTRUTURA

Quando a equipe do **Correio** esteve na cidade, foi possível observar a carência na área de urbanização. O administrador explica que gramados, árvores, bancos, calçadas e jardins, assim como a construção de quadras de esporte, de praças e de parquinhos, devem demorar um pouco. “Pelo tamanho de Samambaia, deve levar pelo menos oito anos para que toda a cidade esteja urbanizada.”

O carpinteiro Raimundo Nonato da Silva, 46 anos, morador da Expansão de Samambaia, diz que a região também precisa de mais estrutura, como bancos, lotéricas e postos de gasolina. “Minha mulher, por exemplo, tem de ir para a parte de cima da cidade, na área norte, para pagar contas.” Ele diz que, por causa da distância, algumas pessoas pagam suas contas em Taguatinga. Sobre isso, o administrador garantiu que irá levar as reivindicações às empresas.

Mas os problemas dos moradores do novo assentamento de Samambaia, que vai da QR 203 à QR 225, são os mais graves. Eles pedem todo tipo de infraestrutura para o setor. “Como o assentamento é novo, falta muita coisa”, diz Maria Vanuza da Silva Machado. Entre elas, a dona-de-casa cita água, luz, esgoto, asfalto e segurança. “Temos água e luz porque fazemos gambiarras. Em vez de esgoto, tem fossa. Os ladrões entram em nossas casas a toda hora. E quando falamos que

moramos aqui, não conseguimos atendimento nos postos de saúde da cidade”, detalha.

Em relação ao novo assentamento, o administrador disse que, no início de 2003, começam os trabalhos no local. “Primeiro será feito esgoto sanitário e depois a galeria de águas pluviais”, afirma. De acordo com Roberto, um dos desafios da administração é manter Samambaia limpa. “Gastamos em torno de R\$ 50 mil por mês para recolher os entulhos da cidade”. De fato, quando a equipe de reportagem percorreu as áreas de Samambaia, não viu lixo nem entulho espalhados.

Roberto disse que o maior presente que a cidade irá ganhar será o Centro Cultural. O projeto está pronto e as obras devem começar no ano que vem. No centro, haverá espaço para festas, teatro, auditório, salão de múltiplas funções, oficinas de arte e biblioteca.

SAÚDE

Oswaldina Maria de Araújo, 63 anos, foi uma das primeiras pessoas a chegar em Samambaia, onde mora há 12 anos. Ela diz enfrentar grande di-

ficuldade quando precisa ser atendida em um posto de saúde. “Se conseguimos marcar uma consulta, temos de esperar mais de um mês”, conta. Para ela, o motivo de tanta demora é a falta de médicos. “O jeito é procurar os postos de outras cidades, como os do Guará”.

O estudante Wesley Ferreira Soares tem um filho de pouco mais de um ano e conta sobre a dificuldade de atendimento desde que a mulher fez pré-natal. “O atendimento nos postos daqui é precário. Do pré-natal às consultas do meu filho, buscamos os postos do P Norte”, diz.

Paulo Uchôa, diretor do Hospital Regional de Samambaia, explica que o número de habitantes da cidade cresceu mais do que qualquer outro setor, inclusive o da saúde. “Mas o hospital conseguirá suprir todas as necessidades da região”, afirma. Hoje, apenas algumas áreas do hospital funcionam. Mas, de acordo com o diretor, dentro de três meses estará em pleno funcionamento. “Os moradores precisam ter um pouco mais de paciência, pois a cada dia damos um passo para melhorar o hospital”, diz.